X SEMANA ACADÊMICA
28 à 30 de Maio de 2025
REDES EM EQUILÍBRIO:
Saúde Pública, Aspectos Jurídicos e Gestão no Cenário Digital
FACULDADE VIDAL
ISSN:2763-6011

SAÚDE MENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Lorrana Crislei Santos Pereira[1]
Alana Saraiva Bezerra[2]
Leyne de Sousa Xavier[3]
Francisca Ingrid Araújo Guimarães[4]
Me. Iara Fernandes Teixeira[5]

RESUMO
O presente relato tem como objetivo compartilhar a vivência de estágio supervisionado em Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) da cidade de Morada Nova – CE, realizado entre agosto e novembro de 2024. A experiência adotou o método cartográfico, tendo como foco a observação e participação em atividades voltadas ao cuidado em saúde mental, dentro da lógica da reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial. O estágio possibilitou acompanhar de forma ativa práticas desenvolvidas no CAPS, participei de visitas domiciliares com a equipe técnica, que proporcionou contato direto com a realidade psicossocial dos usuários e suas famílias. Também estive presente em grupos terapêuticos voltados para pessoas com transtorno mental, nos quais atividades foram utilizadas como recursos de socialização e reabilitação psicossocial, possibilitando a redução do sentimento de isolamento, criação de vínculos, e resgatando os modos subjetivos de ser dos usuários. Outro momento significativo foi a realização de uma intervenção educativa na sala de espera do CAPS, com a proposta "Mitos e Verdades sobre Saúde Mental". A atividade proporcionou diálogos e promoveu desmistificações, favorecendo a construção de um saber coletivo sobre o tema, ficando evidente nos discursos dos usuários como eles veem o equipamento como essencial para o cuidado da saúde mental e também os desafios ao qual enfrentam na sociedade e que perpassam o serviço. A vivência no CAPS permitiu observar, na prática, os princípios da atenção psicossocial: cuidado em liberdade, territorialidade, interdisciplinaridade e protagonismo do usuário, prezando por práticas que promovam um cuidado ético, empático e socialmente responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental; Psicoterapia.

[1]PSICOLOGIA, FACULDADE VIDAL: lorranacrislei@gmail.com.
[2]PSICOLOGIA, FACULDADE VIDAL: alanasaraivabezerra@gmail.com.
[3]PSICOLOGIA, FACULDADE VIDAL: e-mail:leynesousa22@gmail.com.
[4]PSICOLOGIA, FACULDADE VIDAL: e-mail: araujoingridpsico@gmail.com.
[5]PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A), MESTRA EM PSICOLOGIA, FACULDADE VIDAL: e-mail: fernandesteixeiraiara@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Anteriormente à reforma psiquiátrica o modelo manicomial era amplamente utilizado nos hospitais psiquiátricos, ao qual abrigava em seu interior sob condições desumanas pessoas com transtornos mentais. Desse modo, essas pessoas consideradas "loucas" eram excluídas da sociedade, vivendo em espaços lotados, despersonalizadas de sua subjetividade e de seus direitos, e sem receber tratamentos adequados para sua condição (Amarante, 2020).

Nesse sentido, a fim de reestruturar a assistência psiquiátrica, revendo criticamente o papel centralizador do hospital psiquiátrico e suas práticas, a reforma psiquiátrica por meio da Lei 10.216/2001 passa a privilegiar a criação de serviços que possam substituir essas instituições (Hirdes, 2008), levando em consideração na sua atuação os direitos e dignidade pessoal das pessoas com transtornos mentais.

O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, surge como um modelo de serviço em substituição aos hospitais psiquiátricos, funcionando de portas abertas com o intuito de oferecer em sua atuação serviços de saúde mental multiprofissional para a comunidade, prioritariamente para as pessoas com transtornos mentais mais complexos (Brasil, 2021), levando em consideração as particularidades de caso e não reduzindo essas pessoas aos seus sintomas e diagnóstico (Amarante, 2020).

Nesse viés, Amarante (2020, p. 52), define o CAPS como "uma estrutura intermediária entre o hospital e a comunidade", dando importância ao contexto micro e macrossocial no entendimento sobre os transtornos e sofrimento mental. Sendo assim, entendendo a relevância da não segregação das pessoas com transtorno mental da sociedade, um dos principais objetivos do equipamento é a reabilitação psicossocial dos seus usuários (Brasil, 2021), compreendendo sua capacidade de conquistar autonomia para gerir sua própria vida e exercê-la em sociedade.

Sendo assim, o CAPS realiza um trabalho de total relevância para seus usuários e sociedade, reinserindo esses indivíduos no espaço social do qual foram excluídos por muitos anos, sob isolamento e vigilância nos hospitais psiquiátricos (Foucault, 2010). Desse modo, o cuidado realizado com o paciente nesse espaço envolve a articulação de condutas terapêuticas pensadas especialmente para um sujeito individual ou coletivo (Brasil, 2022), levando em consideração os aspectos gerais e subjetivos do seu caso, entendendo-o como sujeito biopsicossocial, procurando restabelecer sua autonomia e reintegrá-lo à comunidade.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Psicologia no Centro de Atenção

Psicossocial (CAPS II) da cidade de Morada Nova, no interior do Ceará, bem como descrever as estratégias adotadas para promoção de saúde mental nesse espaço e seu impacto no atendimento aos usuários. Ademais, busca-se compreender sobre os desafios que perpassam a atuação do equipamento, refletir sobre a importância do mesmo para a comunidade e discutir a contribuição das práticas vivenciadas nesse estágio para a formação acadêmica e profissional em psicologia.

METODOLOGIA

O estágio foi realizado no período entre agosto e novembro de 2024, no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II da cidade de Morada Nova, Ceará. Durante o estágio foi adotado o método cartográfico de observação, no qual se diferencia dos métodos tradicionais por sua valorização da experiência direta e da construção de significados no contexto estudado, que se caracteriza no acompanhamento contínuo dos processos vivenciados no CAPS, permitindo analisar de forma fluida e dinâmica a interação entre usuários e profissionais, bem como os efeitos terapêuticos dessas trocas subjetivas.

Desse modo, no método cartográfico o pesquisador mantém-se no campo em contato direto com as pessoas e seu território existencial, além de observar, ele participa, em certa medida, da vida delas, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado pela experiência. Nesse viés, guiada por esse método, foi realizada observação da realidade do CAPS, participando dos serviços oferecidos pelo equipamento, como oficinas terapêuticas, acolhimento, visitas domiciliares, grupos e sala de espera.

Sendo assim, este estudo busca compreender os impactos das práticas adotadas pelo CAPS, através da observação e participação nos serviços, analisando por meio dessas vivências como as atividades desenvolvidas nesse espaço contribuem para a promoção da saúde mental e reinserção social dos seus usuários, bem como os desafios enfrentados na atuação desse equipamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio, foi possível participar de diversas atividades em grupo, incluindo aquelas voltadas para pessoas com deficiência intelectual, vivenciando nesse grupo momentos muito pertinentes para a integração e reinserção social desses usuários. Desse modo, uma dos momentos mais marcantes vivenciados foi uma balada desenvolvida pela diretora e uma das psicólogas do equipamento para esses usuários, ao qual a animação e empolgação deles

eram evidentes. Eles dançavam e cantavam juntos, e escolhiam as músicas que mais gostavam, criando um ambiente harmônico e de pertencimento.

Essa vivência, evidenciou a importância do papel do CAPS na formação de vínculos sociais e diminuição do sentimento de isolamento desses usuários (Brasil, 2022), ao qual esse espaço muitas vezes representa o único ambiente social que frequentam, além de ser o único momento de lazer ao qual têm acesso. Atividades como essa, reforçam a relevância do equipamento na desinstitucionalização e na efetiva reintegração das pessoas com transtornos mentais graves e persistentes na comunidade, contribuindo para sua qualidade de vida (Brasil, 2005).

Ademais, houve participação nas visitas domiciliares, realizadas pela equipe do CAPS àqueles pacientes que moram em localidades distantes ou que não podem se deslocar até ao equipamento, o que promove a articulação de políticas e serviços de atenção psicossocial para a população (Morais et al. 2019). Foi observado que a maioria das visitas ocorreram em bairros muito humildes da cidade, mostrando como o sofrimento mental é atravessado por questões que vão para além da doença. Dessa forma, as visitas domiciliares potencializam o alcance dos serviços em saúde mental (Brasil, 2022), além de permitir entender as vulnerabilidades, riscos e potencialidades que envolvem o adoecimento, ajudando assim na elaboração de intervenções mais precisas.

Por sua vez, foi também vivenciado o acolhimento feito pelos psicólogos do equipamento com os usuários, ao qual se configura muitas vezes como o primeiro contato do usuário com o equipamento, sendo a porta de entrada para os serviços (Brasil, 2021). Através do acolhimento, o psicólogo realiza escuta, acolhe e busca auxiliar o paciente a lidar com as queixas apresentadas. A acolhida é primordial para a entrada do paciente no equipamento e mesmo que através dela seja identificado que a demanda não é perfil do CAPS, o paciente tem a oportunidade de ser escutado por um profissional acerca do seu sofrimento psíquico, o que pode ajudá-lo naquele momento.

Além disso, foi realizada ao final do estágio uma sala de espera com os usuários, levando uma dinâmica interativa de mitos e verdades sobre o tema “saúde mental”. A dinâmica gerou discussões e aprendizados muito pertinentes acerca do tema. Através dos debates foi possível perceber que os usuários consideram o equipamento como um local essencial no cuidado da saúde mental deles, porém, foi revelado pelos mesmos o preconceito e estigmatização que ainda enfrentam na sociedade, sendo vistas como “loucas” e/ou “fracas”.

Esse estigma, ainda persistente do modelo manicomial, atrapalha na busca por ajuda no CAPS, causando medo e vergonha de frequentar o equipamento, além de se configurar como

fator de sofrimento nos usuários, ao qual se sentem inválidos, incapazes de gerir sua própria vida e realizar projetos pessoais (Brasil, 2013), levando muitas vezes ao abandono do tratamento, agravando assim os casos de sofrimento mental pela falta de cuidado adequado. Desse modo, se mostra relevante a promoção de conhecimentos acerca do CAPS e seu papel na sociedade, buscando desmistificar conceitos errôneos que persistem e se tornam um desafio frente a atuação do equipamento.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a experiência vivenciada durante o estágio no Centro de Atenção Psicossocial evidenciou a relevância desse equipamento na promoção da saúde mental, bem como na reinserção social dos seus usuários e no cuidado em liberdade. As atividades desenvolvidas, como grupos terapêuticos, visitas domiciliares e espaços de acolhimento, demonstraram a importância da abordagem psicossocial na construção de vínculos e na oferta de suporte emocional (Brasil, 2022).

Entretanto, são muitos os desafios ainda enfrentados pelos usuários e que perpassam o serviço como um todo, como o preconceito e a estigmatização social (Figueirêdo et al. 2021), representando obstáculos significativos na busca pelo equipamento e pelo cuidado adequado. Evidencia-se ainda um desconhecimento persistente em boa parte da sociedade sobre o que é o CAPS e a sua atuação, preservando uma ideia manicomial errônea frente a esse equipamento no imaginário social, que atrapalha em sua atuação na sociedade.

Nesse sentido, torna-se essencial a ampliação de estratégias de educação e conscientização sobre o papel do CAPS, buscando desmistificar conceitos equivocados e fortalecer a importância da rede de atenção psicossocial. A vivência deste estágio proporcionou uma visão mais ampla e crítica sobre o papel do CAPS na desinstitucionalização e sua contribuição na comunidade, bem como os obstáculos enfrentados para garantir um cuidado em liberdade, acessível, humanizado e eficaz, reinserindo essas pessoas na sociedade ao qual elas pertencem.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Autobiografia de um movimento: quatro décadas de Reforma Psiquiátrica no Brasil** (1976-2016). Rio de Janeiro: CAPES, 2020, p. 17-52.

BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS — Centro de Atenção Psicossocial. Brasília**: CFP, 2022, p.77.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde mental**. 2013. Disponível em: www.saude.gov.br/editora. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde**. Centros de Atenção Psicossocial**. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps. Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde**. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.** Brasília: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas, 2005, p. 16-34.

FIGUEIRÊDO, A. A. F., Cordeiro, R. L. M., Oliveira Filho, P., & Velôso, T. M. G. **Construção de categorias/lugares para a loucura em relatos de usuários de CAPS.** 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003215322. Acesso em: 26 out. 2024.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura na Idade Clássica.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

HIRDES, Alice. **A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão.** 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxfK9HXvfL39Nf/. Acesso em: 19 out. 2024.

MORAIS, A. P. P., Guimarães, J .M. X., Alves, L.V. C., & Monteiro, A R. M. **Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território**. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/fmDShbCpwL4JRqX7PZyQgkd/. Acesso em: 19 out. 2024.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: 2015. Disponível em: http://www.editorasulina.com.br/img/sumarios/473.pdf.